Alfabetização e Educação Financeiras dos Graduandos Brasileiros e o Impacto da Pandemia da Covid-19 em suas Finanças Pessoais

Autoria
Alvim Santana Aguiar - alvimsantanaaguiar@gmail.com

Ducineli Régis Botelho - ducineli@unb.br
PPGCont / UnB - Universidade de Brasília

Resumo

O objetivo deste artigo é mapear o perfil dos estudantes brasileiros de graduação em relação à Alfabetização e Educação Financeiras e, ainda, verificar o impacto dos efeitos da pandemia, causado pela COVID-19, em suas Finanças Pessoais. Na coleta de dados, utilizou-se um questionário online, baseado nos estudos de Bogoni et al. (2018) e estruturado em três dimensões: perfil socioeconômico dos estudantes de graduação e impacto da quarentena sobre suas finanças pessoais; alfabetização e educação financeiras. Os resultados encontrados mostram que 68% dos estudantes universitários são dependentes financeiramente de seus familiares, possuindo um nível bom de alfabetização e educação financeiras. Ainda, foi encontrado que as mulheres tendem a apresentar melhores comportamentos financeiros, enquanto os homens, melhores conhecimentos financeiros. Em relação aos efeitos da quarentena nas finanças pessoais, observou-se que a vida de todos foi impactada, de forma direta e/ou indireta. Em relação à análise dos fatores das dimensões Atitudes e Comportamento Financeiros, observou-se que, ao contrário do que afirmado pelos autores Bogoni et. al (2018), eles têm 2 fatores. Essa pesquisa contribui para a investigação de questões sobre alfabetização e educação financeiras, proporcionando informações para o governo, as universidades e o meio científico.

Alfabetização e Educação Financeiras dos Graduandos Brasileiros e o Impacto da Pandemia da Covid-19 em suas Finanças Pessoais

RESUMO
O objetivo deste artigo é mapear o perfil dos estudantes brasileiros de graduação em relação à Alfabetização e Educação Financeiras e, ainda, verificar o impacto dos efeitos da pandemia, causado pela COVID-19, em suas Finanças Pessoais. Na coleta de dados, utilizou-se um questionário *online*, baseado nos estudos de Bogoni et al. (2018) e estruturado em três dimensões: perfil socioeconômico dos estudantes de graduação e impacto da quarentena sobre suas finanças pessoais; alfabetização e educação financeiras. Os resultados encontrados mostram que 68% dos estudantes universitários são dependentes financeiramente de seus familiares, possuindo um nível bom de alfabetização e educação financeiras. Ainda, foi encontrado que as mulheres tendem a apresentar melhores comportamentos financeiros, enquanto os homens, melhores conhecimentos financeiros. Em relação aos efeitos da quarentena nas finanças pessoais, observou-se que a vida de todos foi impactada, de forma direta e/ou indireta. Em relação à análise dos fatores das dimensões Atitudes e Comportamento Financeiros, observou-se que, ao contrário do que afirmado pelos autores Bogoni et. al (2018), eles têm 2 fatores. Essa pesquisa contribui para a investigação de questões sobre alfabetização e educação financeiras, proporcionando informações para o governo, as universidades e o meio científico.
Palavras-Chave: Educação Financeira. Comportamento Financeiro. Atitude Financeira. Discentes. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento dos mercados financeiros e de capitais, assim como o aumento da complexidade dos instrumentos financeiros, como a presença de terminologias complexas e ambíguas nos contratos (Chang, Donohoe e Sougiannis, 2016), ou como as constantes mudanças na gestão de risco empresarial (Dorminey e Apostolou, 2012), ou, ainda, a complexidade no *disclosure* financeiro (Zambra, Malaquias, Rech e Pereira, 2019), as decisões de poupar, investir e financiar estão cada vez mais complexas. Dessa forma, para que as pessoas possam tomar as melhores decisões possíveis, é necessário que elas possuam um bom nível de educação e alfabetização financeiras.

Ainda que a alfabetização financeira e a educação financeira sejam, algumas vezes, tratadas como sinônimos (Remund, 2010), elas não o são, como mostra Silva, Silva, Vieira, Desiderati e Neves (2017). Ao explorar essa ideia, eles apontam que há diferença conceitual entre educação financeira e alfabetização financeira. Essa diferença também foi mostrada por Fernandes, Lynch e Netemeyer (2014), os quais mostram, por meio de estudos correlacionais, que a alfabetização financeira tem associações mais fortes com as atitudes financeiras, enquanto a educação financeira, como é estudada atualmente, tem sérias limitações (apontaram, por exemplo, que o nível de educação financeira apresenta uma queda ao longo do tempo).

Existem diversas definições de alfabetização financeira, dentre essas, a alfabetização financeira pode ser definida como uma combinação de preocupação, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para se fazer decisões financeiras assertivas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual (Atkinson & Messy, 2012). Enquanto, a educação financeira, de acordo com a definição da OECD (2005), pode ser definida como um processo de aquisição/melhoramento de conhecimentos sobre conceitos e produtos financeiros, desenvolvendo habilidades, confiança e consciência das oportunidades e riscos financeiros na hora da tomada de decisão, visando ao bem-estar social.

No mundo atual, em que o acesso à informação é facilitado pela tecnologia, a alfabetização financeira e a educação financeira são essenciais para todas as faixas etárias,

sendo ainda mais importante para os jovens. À luz da importância deste tema, diversos autores buscaram investigar o nível de alfabetização financeira entre os mais jovens, como Lusardi, Mitchell e Curto (2010). Elas investigaram o nível de alfabetização financeira de jovens norte-americanos e concluíram que a maioria dos jovens não só não possuem conhecimentos básicos de finanças, como também não conseguem planejar sua aposentadoria.

Bogoni, Leite, Barão, Almeida e Hein (2018) caracterizam o perfil dos estudantes universitários de uma universidade no Rio Grande do Sul, a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Eles constataram que os estudantes universitários apresentaram um bom nível de alfabetização financeira.

Potrich, Vieira e Ceretta (2013) pesquisaram se os estudantes universitários são alfabetizados financeiramente e se a alfabetização é afetada por variáveis socioeconômicas e demográficas. Eles concluíram que os estudantes universitários entrevistados não apresentam nível desejado de alfabetização financeira, com nível baixo de educação financeira. Ainda, Potrich, Vieira e Kirch (2015) demonstraram que a maioria dos seus participantes tinha um baixo nível de alfabetização financeira.

Ao investigar a relação entre o nível socioeconômico e a alfabetização financeira das pessoas, Bertrand, Mullainathan e Shafir (2006) concluíram que o comportamento financeiro das pessoas com baixa renda é mais controlado pelas circunstâncias, sendo, portanto, independente das intenções. Diante disso, muitos países buscam fazer intervenções, já que um nível de alfabetização financeira baixo afeta o bem-estar social e suas relações de consumidor, embora algumas intervenções não mostrem eficácia, como Fernandes, Lynch e Netemeyer (2014) comprovaram; eles afirmam que, nos Estados Unidos da América, "essas intervenções [políticas de palestra com um enfoque no melhoramento da educação financeira] para melhorar a alfabetização financeira explicam apenas 0,1% da variância nos comportamentos financeiros estudados, com pouco efeito em amostras de baixa renda". Em consonância, Zauberman e Lynch (2005) afirmam que as pessoas de baixa renda têm uma reserva financeira pequena e uma baixa fungibilidade do dinheiro durante períodos em que tenham que lidar com choques financeiros. Logo, a parcela da população que mais sofre com as crises financeiras são as pessoas de baixa renda, já que possuem pouca/nenhuma reserva financeira.

O mundo está passando por momentos anormais com o surgimento e o alastramento da pandemia pela COVID-19. Ao se acompanhar as notícias jornalísticas e científicas, pode-se ver o grande impacto que esta pandemia está tendo na sociedade, com o fechamento dos estabelecimentos e o número elevado de mortes, até 21/4/2021, o número de mortes era de 3.061.478 mortes (Universidade Johns Hopkins[i]), sendo 381.475 mortes no Brasil (Ministério de Saúde).

De acordo com Goodell (2020), a pandemia, provocada pela COVID-19, está causando um impacto econômico destrutivo e global. Em consonância, Freitas, Silva e Cidade (2020) afirmam que esse impacto está intensificando as desigualdades sociais e a concentração de riqueza, resultando no aumento da população vulnerável com precárias condições de vida e de trabalho. As Nações Unidas (2020) avisaram que a pandemia da COVID-19, além de ser uma crise de saúde, está afetando sociedades e economias em seu núcleo. Enquanto o impacto da pandemia varia de país para país, ele vai certamente aumentar a pobreza e as desigualdades em uma escala global. Esses impactos são mostrados no estudo de Buheji, Cunha e Mavrić (2020), que afirmam o quão difícil é para a população mais pobre enfrentar o isolamento social.

Martin, Markhvida, Halegatte e Walsh (2020) buscaram avaliar o impacto socioeconômico da Covid-19 sobre os indivíduos. Com o modelo criado pelos autores, eles estimam que, sem nenhuma proteção social, nos Estados Unidos, haveria um choque econômico massivo no sistema, em que a pobreza aumentaria de 17,1% a 25,9% durante a crise, na área da baía de São Francisco, assim como as poupanças das famílias e o consumo cairiam de maneira significativa.

No Brasil, em maio de 2020, foi feito um estudo pela Confederação Nacional de Indústrias (CNI), junto com a FSB, e é mostrado que de 4 a cada 10 brasileiros tiveram perda de sua capacidade econômica, desde o começo da pandemia. Além disso, 23% dos respondentes perderam completamente sua fonte de renda, enquanto 17% se depara com uma redução na sua fonte de renda. Concomitantemente, a pesquisa aponta um endividamento de 53% da população, em que 40% já está com algum pagamento em atraso.

Diante desse contexto, é de suma importância estudar o impacto da pandemia, causada pela COVID-19, nas finanças pessoais dos estudantes universitários brasileiros, assim como, também, é necessário analisar o nível de alfabetização financeira e de educação financeira destes estudantes. Portanto, o objetivo desta pesquisa é mapear o perfil dos estudantes brasileiros de graduação em relação à Alfabetização e Educação Financeiras e os impactos em suas Finanças Pessoais neste cenário de pandemia da COVID-19.

Trabalhos que relacionam a educação financeira e a alfabetização financeira com outras variáveis já foram relatados na literatura, buscando vê-la em vários segmentos da sociedade, por exemplo, discentes universitários (Potrich, Vieira e Ceretta, 2013; Potrich, Vieira e Kirch, 2015; Andrade e Lucena, 2018; Bogoni, Leite, Barão, Almeida, e Hein, 2018; Leal, Santos, Costa, 2020; Siqueira, 2020), docentes universitário (Dias, Arenas, Arenas e Silva, 2019), servidores públicos (Silva, Neto e Araújo, 2017). Então, ao se analisar o trabalho de Bogoni et al. (2018), surgiu-se a ideia de pesquisar a alfabetização financeira e a educação financeira entre os alunos de graduação, levando em conta o contexto histórico-social de 2020, por consequência, analisando o impacto da COVID-19 em suas finanças.

Para se mapear o perfil dos estudantes brasileiros, este artigo, primeiramente, analisa o perfil socioeconômico da amostra; após, descreve o nível de educação financeira e o nível de alfabetização financeira, enquanto se correlaciona com o contexto da pandemia.

Dessa maneira, pode-se afirmar que essa pesquisa é de grande importância social e científica, pois traz luz à questão das alfabetização e educação financeiras dos graduandos brasileiros, assim como proporciona informações sobre a situação destes perante os acontecimentos de 2020 para o governo, para as universidades e para o meio científico.

2 FUNDAMENTO

2.1 Principais Aspectos de Educação Financeira

A educação financeira pode ser definida como um processo de aquisição/melhoramento de conhecimentos sobre conceitos e produtos financeiros, desenvolvendo habilidades, confiança e consciência das oportunidades e riscos financeiros na hora da tomada de decisão, visando ao bem-estar social (OECD, 2005). Esses conhecimentos são necessários para que os indivíduos possam planejar investimentos de longo e curto prazo, assim como decidir entre poupar e pegar um empréstimo/financiamento para comprar. Uma outra definição é trazida por Greenspan (2005), que caracteriza a educação financeira como um conjunto de informações que auxilia as pessoas a gerenciarem sua renda, seu dinheiro, seus gastos e empréstimos monetários, sua poupança e seus investimentos a curto prazo e longo prazo. Também, afirma que a educação financeira pode qualificar os consumidores a serem melhores compradores, aumentando o poder de compra real do consumidor, além de prover maiores oportunidades para consumir mais, poupar ou investir. Portanto, é importante que os indivíduos tenham qualificação para tomar suas decisões financeiras (Bernheim, Garrett e Maki, 2001; Bernheim e Garrett, 2003).

Ao investigar o nível de educação financeira, Chen e Volpe (1998), analisando 924 estudantes universitários, demonstraram que os estudantes universitários norte-americanos têm um baixo nível de educação financeira e precisam melhorar seu conhecimento de finanças pessoais, principalmente, os conhecimentos sobre investimentos. Além disso, afirmam que essa ausência era fator limitando de suas habilidades para fazer boas decisões financeiras. Isso

também foi observado por Ferreira (2017) que, ao analisar o nível de educação financeira de estudantes universitários de Uberlândia, observou um nível de educação financeira mediano entre os estudantes, os quais apresentaram dificuldades em tomar decisões acerca de investimentos pessoais, gestão do dinheiro, planejamento financeiro, reservas/socorros financeiros e aposentadoria. Ainda, o autor afirma que indivíduos com maior conhecimento de educação financeira tendem a ter menores níveis de endividamento.

Para aumentar o nível de educação financeira, bancos e agências de fomento e desenvolvimento buscam fornecer cursos e capacitações à população. Matta (2007) verificou o alinhamento entre a oferta de informação sobre finanças pessoais disponibilizadas pelo Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e a demanda por essa informação dos universitários do Distrito Federal. Ele concluiu que, embora grande parte dos participantes considerem a educação financeira importante, o número de universitários que tiveram instrução formal sobre finanças pessoais era pequeno, indicando que a demanda por eventos formais que divulguem esse tipo de informação não era atendida. Além disso, ele destacou que, entre os universitários, predominava a alta ou média necessidade potencial de informações sobre os grandes assuntos de finanças pessoais, evidenciando um alto grau de analfabetismo financeiro pessoal. Ao se buscar os efeitos de programas de educação financeira aplicados por empresas na poupança dos participantes, Bernheim e Garrett (2001) evidenciaram que, em geral, houve aumento na poupança dessas famílias e afirmaram que a educação financeira estimulou significantemente a poupança para aposentadoria entre os baixos e moderadores poupadores.

2.2 Principais Aspectos de Alfabetização Financeira

A alfabetização financeira é a combinação de preocupação, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para se fazer decisões financeiras assertivas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual (Atkinson & Messy, 2012). Outra definição é trazida pela OECD (2005), em que a alfabetização financeira é a habilidade de ler, analisar, gerir e comunicar sobre a condição financeira pessoal e a forma como esta afeta o bem-estar material dos indivíduos. Para Mandell (2006), a alfabetização financeira é o que as pessoas precisam saber para tomarem importantes decisões financeiras, visando ao seu melhor interesse. Além disso, o autor afirma que a falta de alfabetização financeira pode contribuir com comportamentos irracionais que podem distorcer o mercado.

A relevância da alfabetização financeira é alta, pois, como Lusardi e Mitchelli (2007) afirmam, o analfabetismo financeiro está generalizado em todo o mundo, desde os mais jovens até os idosos, o que traz sérios impactos para a formação de poupança, planejamentos financeiros, planejamento de aposentadorias, e outras decisões. Ainda, Lusardi e Mitchell (2011) afirmam que, independentemente do nível do desenvolvimento do mercado financeiro e de capitais e o tipo de aposentadoria providenciada, o nível de alfabetização financeira é baixo, o que pode ser crítico para a seguridade social dos países. Ainda, elas afirmam que mudanças nos mercados aparentemente não ocasionam melhorias no conhecimento financeiro, sugerindo um limite para o que os indivíduos consigam aprender de forma autônoma com suas experiências financeiras.

Tendo isso em vista, alguns autores buscaram analisar a influências de outras variáveis sobre a alfabetização financeira, como Potrich, Vieira e Ceretta (2013), que investigaram o nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários e como este nível é afetado por variáveis socioeconômicas e demográficas. Assim, concluíram que os estudantes universitários entrevistados não apresentam nível desejado de alfabetização financeira, com nível baixo de educação financeira e que a alfabetização financeira é influenciada positivamente pelas variáveis formação, ocupação, gênero e renda. Ao mesmo passo, Potrich, Vieira e Kirch (2015), ao analisar a influência de variáveis socioeconômicas e demográficas com o nível de alfabetização financeira, mostram que a maioria dos pesquisados têm um baixo nível de

alfabetização financeira e que as variáveis socioeconômicas e demográficas influenciam o nível de alfabetização financeira.

Embora vários autores elaborem seus instrumentos para mensurar e avaliar a alfabetização financeira, há grande dificuldade neste ato, posto que é dificultoso descobrir a maneira como ocorre o processamento das informações financeiras e como os indivíduos tomam decisões com base no seu conhecimento financeiro, pois o conceito de alfabetização financeira engloba vários conceitos (Lusardi & Mitchell, 2011).

Para avaliar a alfabetização financeira, é necessário observar as dimensões que ela contempla (Potrich, Vieira & Kirch, 2015; Bogoni et. Al, 2018). Potrich, Vieira e Kirch (2015) elaboram um quadro elencando diversos conceitos e as dimensões contempladas e, assim, concluem que, embora alguns autores conceituem alfabetização financeira como sinônimo de educação financeira, há outros autores que levam em consideração outras dimensões.

Portanto, pode-se observar que as dimensões da alfabetização financeira são diversas e vão depender do conceito de alfabetização financeira adotado. Para este artigo, o conceito adotado será o da OECD (2013), em que a alfabetização financeira é descrita em três dimensões: o conhecimento financeiro (educação financeira), comportamento financeiro e atitude financeira.

3 MÉTODO

Este estudo propõe mapear o perfil dos estudantes brasileiros de graduação em relação à Alfabetização e Educação Financeiras e os impactos em suas Finanças Pessoais neste cenário de pandemia do COVID-19, com um enfoque quali-quanti. Para a coleta de dados, optou-se por utilizar questionário online na plataforma *Google Forms*. Desta forma, foi enviado um *link* por *e-mail* para cursos de graduação de todas as áreas do conhecimento de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, além de ter sido divulgado em diversos grupos acadêmicos no Facebook, Instagram, Twitter e WhatsApp. Esse envio ocorreu entre os meses de abril e junho de 2020.

O questionário se baseou nos estudos de Bogoni et al. (2018), os quais pesquisaram o perfil dos estudantes universitários, a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Como instrumento de pesquisa, eles usaram um questionário para avaliar tanto a educação financeira (o conhecimento financeiro), quanto a alfabetização financeira (atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro).

Portanto, o questionário foi estruturado em 3 (três) dimensões: o perfil socioeconômico dos estudantes de graduação e o impacto da quarentena sobre suas finanças; alfabetização financeira; e a educação financeira. A primeira dimensão é composta por 9 questões de identificação do perfil socioeconômico (como idade, gênero, região geográfica, renda, ocupação, curso de graduação e independência financeira.) e 7 questões sobre o impacto da quarentena (*home office*, controle orçamentário, inflação na quarentena, impacto da quarentena na sua fonte de renda, reserva financeira). A segunda dimensão é composta por 25 questões sendo 10 questões sobre atitudes financeiras, 14 sobre comportamento financeiro e 1 sobre perfil financeiro. Essas questões estão configuradas no formato de uma escala de cinco pontos de Likert. A escala foi dividida em: (1) discordo totalmente, (2) discordo, (3) indiferente, (4) concordo, (5) concordo totalmente. A terceira dimensão é composta por 11 questões sobre o conhecimento financeiro. As questões utilizadas em cada dimensão foram as usadas por Bogoni et. al (2018), acrescidas de 6 perguntas referentes ao Impacto da quarentena, vide quadro 1.

Quadro 1-Questões sobre o Impacto da quarentena nas Finanças Pessoais

1.Você está trabalhando em home office? (Considere trabalho com vínculo empregatício ou estágio)	4.Se sua fonte de renda foi afetada, qual foi o motivo? Considere sua	6.Você dispõe de reserva financeira para o período da

2.Na quarentena, você manteve o controle de seu orçamento mensal? 3.A quarentena afetou sua fonte de renda? Considere sua própria fonte de renda ou se for dependente.	própria fonte de renda ou se for dependente. 5.Na quarentena, o que você percebeu dos preços dos produtos da cesta básica?	quarentena? Considere sua própria fonte de renda ou se for dependente.

Para analisar o nível de Educação Financeira dos discentes de graduação, foi estabelecido uma escala de 0 a 11, de acordo com a soma dos itens certos sobre Conhecimento Financeiro. Essa escala foi dividida em 5 intervalos: [0,2) foi considerado um nível péssimo; [2,4), um nível ruim; [4,7), um nível regular; [7,9), um nível bom; [9,11], um nível ótimo. Para analisar o nível de Alfabetização Financeira dos discentes, foi somado as pontuações de Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Conhecimento Financeiro. Para as pontuações de Atitude financeira, primeiro foram revertidas as questões 2, 3, 4, 5, 8 e 9, pois, nelas, uma pontuação 5 indicaria uma péssima atitude financeira, enquanto, 1 indicaria uma ótima atitude. Depois, estabeleceu-se uma escala de 1 a 50, sendo que os intervalos [1,10), [10,20), [20,30), [30,40), [40,50] correspondem aos níveis, respectivamente, péssimo, ruim, regular, bom e ótimo. Para as pontuações de Comportamento Financeiro, foram revertidas as questões 7, 8, 13, pois, nelas, uma pontuação 5 indicaria um péssimo comportamento financeiro, enquanto, 1 indicaria um ótimo comportamento. Depois, estabeleceu-se uma escala de 1 a 70, sendo que os intervalos [1,14), [14,28), [28,42), [42,56), [56,70], correspondem aos níveis, respectivamente, péssimo, ruim, regular, bom e ótimo.

Foram obtidas 338 respostas, sem distinção de IES particulares ou públicas. Essas respostas foram organizadas e tratadas na plataforma *Excel* e na plataforma *Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS Statistic)* versão 22. Após isso, para avaliar a dimensão Atitude Financeira e Comportamento Financeiro, propôs-se uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) com o objetivo de avaliar a estrutura fatorial da escala proposta por Bogoni et al. (2018). Essa análise foi feita na plataforma *Factor*. A análise foi implementada utilizando uma matriz policórica e método de extração *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS) (Asparouhov & Muthen, 2010). A decisão sobre o número de fatores a ser retido foi realizada por meio da técnica da Análise Paralela com permutação aleatória dos dados observados (Timmerman, & Lorenzo-Seva, 2011) e a rotação utilizada foi a *Robust Promin* (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2019c). A adequação do modelo foi avaliada por meio dos índices de ajuste *Root Mean Square Error of Aproximation* (RMSEA), *Comparative Fit Index* (CFI) e *Tucker-Lewis Index* (TLI). De acordo com a literatura (Brown, 2006), valores de RMSEA devem ser menores que 0,08, e valores de CFI e TLI devem ser acima de 0,90, ou preferencialmente, 0,95. A estabilidade dos fatores foi avaliada por meio do índice H (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). O índice H avalia quão bem um conjunto de itens representa um fator comum (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). Os valores de H variam de 0 a 1. Valores altos de H (> 0,80) sugerem uma variável latente bem definida, que é mais provável que seja estável em diferentes estudos. Valores baixos de H sugerem uma variável latente mal definida, e provavelmente instável entre diferentes estudos (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018).

Para análise dos conhecimentos financeiros, decidiu-se não usar o processo de validação por Análise Fatorial Exploratória (AFE), pois esta dimensão é formada por variáveis de caráter nominal, com respostas corretas e errôneas. Logo, preferiu-se o uso de estatísticas descritivas. Ainda, para análise das questões relativas ao impacto do COVID-19 nas finanças dos alunos, optou-se por uso de estatística descritiva.

4 RESULTADOS

4.1 Perfil da Amostra

Com o intuito de apresentar o perfil da amostra, levantou-se informações sobre a idade, gênero, região geográfica de residência, independência financeira, remuneração, ocupação, curso de graduação.

Em relação ao gênero, observou-se que um pouco mais da metade (59,5%) da amostra é do gênero feminino. A média de idade dos respondentes foi de 24 anos, com um desvio de 5 anos. No tocante à região geográfica de residência, a amostra estava mais concentrada no Centro-Oeste (71,9% dos estudantes), contudo, pôde-se alcançar todas as regiões do Brasil. Aproximadamente, 54% dos respondentes afirmaram ter uma remuneração abaixo de 1 salário-mínimo, sendo que 53% da amostra afirmou estar desempregado no momento da pesquisa.

No que se refere à independência financeira, 68% da amostra é dependente de pais e/ou familiares e/ou terceiros. No que concerne ao controle do orçamento, 80% da amostra afirma possuir controle do orçamento. Quanto ao curso de graduação, optou-se por organizar em áreas do conhecimento com base na classificação da Ministério da Educação (MEC). Observou-se que a maior parte (64,20%) da amostra era da área de Ciências Sociais Aplicadas, contudo a pesquisa contemplou estudantes de todas as áreas do conhecimento.

Em relação à independência financeira, observou-se que 68% é dependente financeiramente de seus pais e/ou familiares e/ou terceiros. Ainda, 81% afirmou controlar o orçamento mensal.

4.2 Percepção dos Estudantes Universitários de suas Finanças Pessoais na Quarentena

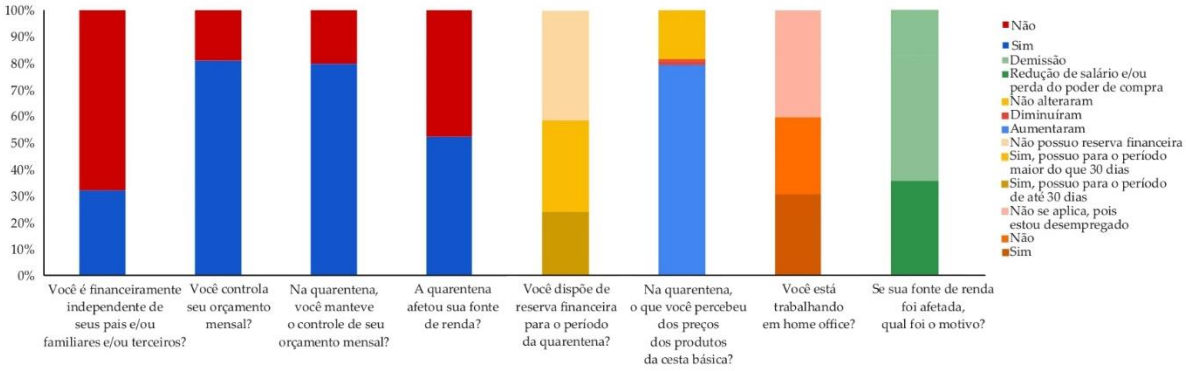
Ao analisar o impacto da quarentena nas finanças pessoais dos estudantes, conforme Gráfico 1, observou-se que 52% dos alunos tiveram sua fonte de renda afetada, dentre estes 89,73% foi por redução de salário e/ou perda do poder de compra. Ainda, dentre os estudantes afetados, ao analisar a reserva financeira, 50% dos alunos não possuíam nenhuma reserva financeira, mostrando o tamanho do impacto que a quarentena teve em suas finanças.

Sobre a percepção dos preços dos produtos da cesta básica, 79,59% dos estudantes afirmaram que os produtos aumentaram de preço. Em relação à reserva financeira, 41,42% dos estudantes não tinham reserva financeira, enquanto 34% possuíam reserva financeira para 30 dias e 24,26% possuíam reserva financeira para mais de 30 dias. Sobre o trabalho em *home office*, entre os estudantes estagiários, 56,8% estava trabalhando em *home office*, enquanto 43,2% não estavam trabalhando em *home office*, já, dentre os estudantes empregados, 72,37% estavam trabalhando em *home office*, enquanto 27,63% não estava trabalhando em *home office.*

Sobre o aspecto orçamentário, 80% afirmaram terem mantido seu orçamento mensal na quarentena. Contudo, dentre os estudantes que fizeram orçamento, 12,77% não mantiveram o orçamento, enquanto, dentre os estudantes que não faziam orçamento, 48,44% começaram a realizar seu orçamento, na quarentena.

Desta forma, observou-se que a quarentena afetou as finanças dos estudantes universitários brasileiros. Destaca-se que, como esta pesquisa se realizou no 1º semestre de 2020, não se pôde aferir o impacto do auxílio emergencial.

Gráfico 1 – Impacto da quarentena nas finanças dos alunos



4.3 Perfil da Amostra e Perfil de Educação Financeira e Alfabetização Financeira

De modo geral, a amostra aparenta ter um ótimo nível de Educação Financeira e Alfabetização Financeira. No perfil de Educação Financeira, 6,51% são do nível regular, 21,01% são do nível bom e 72,49% são do nível ótimo. Já no perfil de Alfabetização Financeira, a qual engloba Conhecimentos Financeiros, Atitudes Financeiras e Comportamentos Financeiros, 2,66% são do nível regular, 30,77% são do nível bom e 66,57% são do nível ótimo. Esses bons níveis se devem também ao fato de que a maior parte da amostra é estudante da área do conhecimento Ciências Sociais Aplicadas.

Ao analisar a relação entre a variável gênero com o perfil socioeconômico e os impactos da quarentena nas finanças pessoais, observou-se que não há diferenças relevantes entre o gênero feminino e o gênero masculino. Contudo, ao se analisar as diferenças entre o gênero feminino e masculino, no perfil de Educação Financeira e Alfabetização Financeira, observou-se que não há diferenças relevantes entre o nível de alfabetização financeira entre o gênero feminino (3,48% são do nível regular, 30,35% são do nível bom e 66,17% são do nível ótimo) e o masculino (1,48% são do nível regular, 31,11% são do nível bom e 67,41% são do nível ótimo). Contudo, ao observar o perfil de Educação Financeira, observou-se que o gênero masculino teve maior destaque, com 3,7% em um nível regular, 19,26% em um nível bom e 77,04% em um nível ótimo, enquanto do gênero feminino 8,46% são do nível regular, 21,89% são do nível bom e 69,65% são do nível ótimo. Logo, pode-se afirmar que o gênero masculino tende a possuir um maior conhecimento financeiro.

Ao observar o perfil de Comportamento Financeiro, observou-se que o gênero feminino teve maior destaque, com 0,5% em um nível ruim, 10,45% em um nível regular, 41,29% em um nível bom e 47,76% em um nível ótimo, enquanto do gênero masculino 8,15%% são do nível regular, 49,63% são do nível bom e 42,22% são do nível ótimo. Logo, pode-se afirmar que o gênero feminino tende a ter um melhor comportamento financeiro.

Em relação às variáveis região geográfica e área do conhecimento, apresentou-se algumas diferenças relevantes. Contudo, devido à maior concentração dos respondentes ser da região Centro-Oeste e na área do conhecimento Ciências Sociais Aplicadas, essas diferenças não se mostram estatisticamente relevantes e, portanto, não são passíveis de análise.

4.4 Análise dos Fatores

4.4.1 Atitudes Financeiras

Os testes de esfericidade de Bartlett (677.3; diferença = 45; P = 0.000010) e KMO (0,74749) sugeriram interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. A análise paralela sugeriu 1 fator, quando 95% é considerado, e 2 fatores, quando a média é considerada, como sendo os mais representativos para os dados, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultado da Análise Paralela

Variáveis	Percentual da variância explicada por dados reais	Percentual da variância explicada por média dos dados aleatórios	Percentual da variância explicada por dados aleatórios (IC=95)
1	38.4770**	20.3716	24.8631
2	19.9361*	17.7687	20.8489
3	11.2827	15.4505	17.6004
4	8.2857	13.1722	15.0490
5	7.4822	10.9302	12.7692
6	6.1569	8.7698	10.8103
7	3.9396	6.6215	8.9614
8	3.1275	4.5372	6.9365
9	1.3121	2.3782	4.5313

É importante destacar que, ao se analisar a proximidade à unidimensionalidade dos fatores, os indicadores de Unidimensionalidade *Unidimensional Congruence* (UniCo), *Explained Common Variance* (ECV) e *Mean of Item Residual Absolute Loadings* (MIREAL; Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018) não suportaram a unidimensionalidade da escala. Logo, considerou-se que há 2 fatores.

As cargas fatoriais dos itens podem ser observadas na Tabela 2. Também são reportados os índices de Fidedignidade Composta, bem como estimativas de replicabilidade dos escores fatoriais (H-index; Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018).

Tabela 2. Estrutura Fatorial das Atitudes Financeiras

Variáveis	Não está preocupado com o futuro	Apresenta satisfação em consumir
1	**-0.332**	-0.205
2	**0.319**	**0.475**
3	**0.610**	0.092
4	-0.033	**0.486**
5	**0.637**	-0.011
6	-0.260	-0.076
7	**-0.508**	0.276
8	0.052	**0.811**
9	-0.035	**0.745**
10	**-0.347**	-0.205
Fidedignidade Composta	0,694	0,810
H-latent	0,694	0,626
H-observed	0,810	0,741

Os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas, com cargas fatoriais elevadas em seus respectivos fatores, com exceção do item 6 “Só gasto meu dinheiro com coisas que são importantes para mim”. Foi encontrado padrão de cargas cruzadas (i.e., itens com cargas fatoriais acima de 0,30 em mais de um fator). Esse padrão foi encontrado no item 2 “não me preocupo com o futuro, vivo o presente”.

A fidedignidade composta dos fatores também foi adequada (acima de 0,70) para quase todos os fatores, exceto para “Não está preocupado com o futuro” (FC = 0,694). Já a medida de replicabilidade da estrutura fatorial (H-index, Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018) sugeriu que o fator ‘Não está preocupado com o futuro’ poderá não ser replicável em estudos futuros (H < 0,80).

Por fim, cabe destacar que a estrutura fatorial apresentou índices de ajuste adequados (X^2 =38,565, gl = 26; p = 0,053558; RMSEA = 0,038; CFI = 0,981; TLI = 0,968).

Ao comparar o proposto por Bogoni et. al (2018), observou-se uma diferença entre a quantidade de fatores elencadas pelos autores (4 fatores) e a quantidade de fatores que se foi afirmada e está elencada nesta pesquisa.

4.4.2 Comportamento Financeiro

Os testes de esfericidade de Bartlett (1752.8; df = 78; P = 0.000010) e KMO (0,78039) sugeriram interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. A análise paralela sugeriu 1 fator, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Resultado da Análise Paralela

Variáveis	Percentual da variância explicada por dados reais	Percentual da variância explicada por média dos dados aleatórios	Percentual da variância explicada por dados aleatórios (IC=95)
1	41.3229*	157.054	179.394
2	136.360	141.001	158.748
3	101.494	126.827	141.947
4	83.618	113.954	127.067
5	65.827	100.768	112.034
6	58.885	87.994	98.297
7	50.914	75.840	86.699
8	34.565	64.184	76.621
9	24.109	51.485	64.478
10	21.585	39.449	52.595
11	0.5925	27.078	40.540
12	0.3488	14.367	27.620

É importante destacar que, ao se analisar a proximidade à unidimensionalidade dos fatores, os indicadores de Unidimensionalidade *Unidimensional Congruence* (UniCo), *Explained Common Variance* (ECV) e *Mean of Item Residual Absolute Loadings* (MIREAL; Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018) não suportaram a unidimensionalidade da escala. Logo, consideramos que há 2 fatores.

As cargas fatoriais dos itens podem ser observadas na Tabela 4. Também são reportados os índices de Fidedignidade Composta, bem como estimativas de replicabilidade dos escores fatoriais (H-index; Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018).

Tabela 4. Estrutura Fatorial das Atitudes Financeiras

Variáveis	Controle Financeiro	Controle Orçamentário
1	-0.097	**0.729**
2	-0.212	**0.630**
3	0.021	**0.699**
4	-0.057	**0.635**
5	**0.758**	0.140
6	**0.671**	-0.022
7	**-0.696**	0.245
8	**-0.486**	-0.055
9	0.135	**0.576**
10	0.201	**0.388**
11	**0.610**	0.221
12	**0.593**	0.114

13	**-0.554**	0.081
Fidedignidade Composta	0,868	0,828
H-latent	0,868	0,779
H-observed	0,828	0,790

Os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas, com cargas fatoriais elevadas em seus respectivos fatores. Não foi encontrado padrão de cargas cruzadas (i.e., itens com cargas fatoriais acima de 0,30 em mais de um fator).

A fidedignidade composta dos fatores também foi adequada (acima de 0,70) para todos os fatores. Já a medida de replicabilidade da estrutura fatorial (H-index, Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018) sugeriu que o fator "Controle Orçamentário" poderá não ser replicável em estudos futuros (H < 0,80).

Por fim, cabe destacar que a estrutura fatorial apresentou índices de ajuste adequados (X 2 =183.570, gl = 53; p = 0.000010; RMSEA = 0,086; CFI = 0,944; TLI = 0,918).

Ao comparar o proposto por Bogoni et. al (2018), observou-se uma diferença entre a quantidade de fatores elencadas pelos autores (5 fatores) e a quantidade de fatores que se foi afirmada e está elencado nesta pesquisa.

4.4.3 Conhecimentos Financeiros

Para avaliar o nível de conhecimento financeiro dos universitários brasileiros, utilizou-se de uma sequência de perguntas relativas a aspectos como risco, retorno financeiro, taxa de juros, ativos financeiros, diversificação de investimento, valor do dinheiro no tempo e inflação, tomando como base o proposto por Bogoni et. al (2018).

Tabela 5-Percentual de respostas corretas e incorretas das perguntas de Conhecimentos Financeiros

Percentual de respostas corretas e incorretas	Percentual das respostas corretas (%)	Percentual das respostas incorretas (%)
Suponha que você tenha R$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado nem retirado dinheiro	81,36%	18,64%
Imagine que você herde HOJE R$ 10.000,00 e seu irmão herde R$ 10.000,00 daqui 3 anos. Quem ficará mais rico, considerando essa herança?	75,44%	24,56%
Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano, e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado nem retirado dinheiro durante esse período.	84,02%	15,98%
Suponha que no ano de 2018 sua renda dobrará, e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2018, quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	88,46%	11,54%
Considerando um longo período de tempo (por exemplo, 10 anos), qual ativo, normalmente, você considera que oferece maior retorno?	50,89%	49,11%
Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, qual é o risco de perder dinheiro?	69,82%	30,18%

Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo é menor. Qual é sua opção de empréstimo?	88,76%	11,24%
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R$ 1.000.00. A loja A oferece um desconto de R$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	93,20%	6,80%
Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	96,75%	3,25%
Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe?	92,01%	7,99%
Um investimento com alto retorno também será de alto risco?	88,76%	11,24%

Em média, conforme destacado na Tabela 5, os alunos acertaram 9 das 11 questões propostas, logo possuem um ótimo nível de educação financeira, que, na definição adotada, engloba os conhecimentos financeiros. Contudo, os alunos apresentaram mais dificuldades nas questões relativas a, principalmente, ativos financeiros (49,11% dos estudantes errou) e a risco e diversificação de investimentos (30,18% dos estudantes errou).

5 CONCLUSÃO

Com base nos objetivos propostos por este artigo, concluiu-se que grande parte dos estudantes universitários são dependentes financeiramente de seus familiares. Ainda, para a amostra, possuem um nível bom de alfabetização financeira e educação financeira. Contudo, as mulheres tendem a apresentar melhores comportamentos financeiros, enquanto os homens, melhores conhecimentos financeiros. Em relação aos efeitos da quarentena nas finanças pessoais dos estudantes universitários, observou-se que a vida de todos foram impactados, de forma direta (perda do poder de compra e/ou redução de salários ou demissão) e/ou indireta (aumento dos preços dos alimentos da cesta básica). Também, mostrou-se que a quarentena impactou no orçamento dos alunos e que alguns alunos não apresentavam reserva financeira (dentre estes, 50% sofreram algum prejuízo na fonte de renda sua ou da pessoa da qual depende financeiramente).

Em relação à análise dos fatores das dimensões Atitudes Financeiras e Comportamento Financeiro, observou-se que, ao contrário do afirmado por Bogoni et. al (2018), as atitudes financeiras têm 2 (dois) fatores: i) não está preocupado com o futuro, e ii) apresenta satisfação em consumir; enquanto o Comportamento financeiro tem 2 (dois) fatores: i) controle financeiro, e ii) controle orçamentário.

Por fim, ao se analisar o conhecimento financeiro, observou-se que os alunos têm um nível ótimo de conhecimentos financeiros, acertando, em média, 9 das 11 questões propostas. Para estudos posteriores, recomenda-se replicar o questionário para analisar o impacto do auxílio emergencial na renda dos estudantes universitários. Além disso, recomenda-se analisar a correlação entre as variáveis “gênero feminino e comportamentos financeiros” e “gênero masculino e conhecimentos financeiros”.

REFERÊNCIAS

Andrade, J. P., & Lucena, W. G. L. (2018). Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos. *Revista Economia & Gestão*, 18(49), 103-121.

Asparouhov, T., & Muthén, B. (2010). Bayesian analysis using Mplus: Technical implementation (Mplus Technical Report). Recuperado de http://statmodel. com/download/Bayes3.pdf

Atkinson, A., & Messy, F-A. (2012), "Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study", OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 15, OECD Publishing. doi: http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en.

Bertrand, M., Sendhil M., & Eldar S. (2006). Behavioral economics and marketing in aid of decision making among the poor. Journal of Public Policy and Marketing 25(1): 8-23.

Bernheim, B. D., Garrett, D. M., & Maki, D. M. (2001). Education And saving: the long-term effects of high school financial curriculum mandates. Journal of Public Economics, 80(3), p. 435-465.

Bernhein, B. D., &Garret, D. M. (2003). The effects of financial education in the workplace: evidence from a survey of households. Journal of Public Economics, v. 87, p. 1487-1519.

Brown, T. A. (2006). Confirmatory factor analysis for applied research. New York: The Guilford Press.

Buheji, M., Cunha, K., & Mavrić, B. (2020). The Extent of COVID-19 Pandemic Socio-Economic Impact on Global Poverty. A Global Integrative Multidisciplinary Review. American Journal of Economics. 10. 213-224. Recuperado em 10.5923/j.economics.20201004.02.

Chang, H., Donohoe, M., & Sougiannis, T. (2016). Do analysts understand the economic and reporting complexities of derivatives? *Journal of Accounting and Economics*, *61*(2-3), 584-604.

Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. Financial Services Review, 7(2), 107-128. Recuperado de http://www2.stetson. edu/fsr/abstracts/vol_7_num2_107.pdf

Dias, C.O., Arenas, N.C.S., Arenas, M.V.S., & Silva, R.M.P. (2019). Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira. Brazilian Applied Science Review, 3(5). doi: https://doi.org/10.34115/basrv3n5-022

Dong, E., Du, H., & Gardner, L. (2020). An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time. The Lancet Infectious Diseases, 20(5), 533 – 534. doi: https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30120-1

Dorminey, J. W., & Apostolou, B. (2012). Hedging derivatives in the banking industry: Evidence of investor confusion. *Research in Accounting Regulation*, *24*(2), 65-73.

Fernandes, D., Lynch, J.G., & Netemeyer, R.G. (2014). Financial Literacy, Financial Education and Downstream Financial Behaviors. Forthcoming in Management Science. SSRN: https://ssrn.com/abstract=2333898

Ferrando, P. J., Lorenzo-Seva U. (2018). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. Educational and Psychological Measurement, 78, 762-780. doi:10.1177/0013164417719308

Ferreira, M. T. L. (2017). O nível de educação financeira e finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, MG, Brasil. Recuperado de https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19485/4/NivelEducacaoFinanceira.pdf

Freitas, C.M. de, Silva, I.V.M., & Cidade, N.C. (2020). COVID-19 AS A GLOBAL DISASTER: Challenges to risk governance and social vulnerability in Brazil. *Ambiente & Sociedade*, *23*(0115). doi: https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc20200115vu2020l3id

Goodell,J. W. (2020). COVID-19 and finance: Agendas for future research, Finance Research Letters, 35,101512,ISSN 1544-6123. doi: https://doi.org/10.1016/j.frl.2020.101512.

Greenspan, A. (2005). The importance of financial education today. **Social Education**, v. 69, n. 2, p. 64-67.

Hauck-Filho, N., Teixeira, M. A. P., Machado, W. L., & Bandeira, D. R. (2012). Marcadores reduzidos para a avaliação da personalidade em adolescentes. Psico-USF, 17(2), 253-261.

Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. The Journal of Consumer Affairs44(2), 296-316.

Leal, S. C., Santos, D.V. dos, & Costa, P. de S. (2020). Educação Financeira: Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. In *Anais, 17 Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*. Recuperado a partir de https://congressousp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2743.pdf

Lorenzo-Seva, U., Ferrando, P.J. (2019c). Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation. Technical report, URV. Tarragona, Spain.

Lusardi, A. & Mitchelli, O. (2007). Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education. *Bus Econ* **42,** 35–44. doi: https://doi.org/10.2145/20070104

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). *Financial literacy around the world: an overview* (No. 17107). National Bureau of Economic Research.

Lusardi, A., Mitchell, O. S., & Curto, V. (2010). Financial Literacy among the Young: Evidence and Implications for Consumer Polic. doi: http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1459141

Mandell, L. (2006). Financial Literacy: If it's so Important, Why Isn't it Improving? Networks Financial Institute Policy Brief No. 2006-PB-08. doi: http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.923557

Martin, A., Markhvida, M., Hallegatte, S., & Walsh, B. (2020) Socio-Economic Impacts of COVID-19 on Household Consumption and Poverty. *EconDisCliCha*. doi: https://doi.org/10.1007/s41885-020-00070-3

Matta, R. C. B. (2007). Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. Dissertação de Mestrado. 2017.120.Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. Disponível: https://repositorio.unb.br/handle/10482/5293

Ministério de Saúde. (2021). *Painel Coronavírus*. Recuperado de: https://covid.saude.gov.br/

Organisation For Economic Co-Operation and Development. Financial literacy and inclusion: results of OECD/INFE survey across countries and by gender. Paris, France: OECD Centre, 2013.

Organisation For Economic Co-Operation and Development. Improving financial literacy: analysis of issues and policies. Paris, France: OECD Centre, 2005.

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Ceretta, P. S. (2013). Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 12(3), 314-333.

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*, *26*(69), 362-377. doi: https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040

Remund, D. L. (2010). Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy. Journal of Consumer Affairs, Special Issue: Financial Literacy, 44(2), 276-295. doi: https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x

Silva, G. O., Silva, A. C. M., Vieira, P. R. C., Desiderati, M. C., & Neves, M. B. E. D. (2017). Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7(3), 279-298.

Silva, J. G. da, Silva Neto, O. S., & Cunha Araújo, R. C. da. (2017). Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, *5*(2), 104-120. Recuperado de https://periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/32082

Siqueira, L.P. (2020). Finanças pessoais: uma análise do perfil financeiro dos discentes e seus cursos de graduação. 2019. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba.

Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality Assessment of Ordered Polytomous Items with Parallel Analysis. Psychological Methods, 16, 209-220. doi:10.1037/a0023353

Lima Júnior, D. (2020, 07 maio). Três em cada quatro consumidores vão manter redução no consumo no pós-pandemia. *Agência CNI de Notícias*. Recuperado a partir de https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/tres-em-cada-quatro-consumidores-vao-manter-reducao-no-consumo-no-pos-pandemia/

United Nations Development Programme (2020, junho). *Putting the UN Framework for Socio-Economic Response to COVID-19 into Action: insight.*. Recuperado de https://www.undp.org/content/dam/undp/library/covid19/Brief2-COVID-19-final-June2020.pdf

Zambra, P., Malaquias, R.F., Rech, I.J., & Pereira, A.C. (2019). Complexidade no *disclosure* financeiro: o papel das características das empresas contratantes. *Revista Contabilidade & Finanças*, *30*(81), 324-337. Epub April 25, 2019. doi: https://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201807940

Zauberman, G., & Lynch, J. G., Jr. (2005). Resource Slack and Propensity to Discount Delayed Investments of Time Versus Money. *Journal of Experimental Psychology: General*, *134*(1), 23–37. doi: https://doi.org/10.1037/0096-3445.134.1.23

[i] Informações obtidas no site oficial https://coronavirus.jhu.edu/map.html